



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA-UNEX
CURSOS: NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

ANE GEYSA VAZ LOURENÇO
BEATRIZ LACERDA SANTANA
CRISTIANO COSTA SOBRINHO
DANIELE OLIVEIRA PEIXOTO

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

**ANE GEYSA VAZ LOURENÇO
BEATRIZ LACERDA SANTANA
CRISTIANO COSTA SOBRINHO
DANIELE OLIVEIRA PEIXOTO**

**INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário de Excelência, Unidade Vitória da
Conquista, como requisito obrigatório para obtenção
título de Bacharel em Nutrição e Odontologia.

Professor (a) orientadora (s): Grazielle Prates Lourenço
dos Santos Bittencourt

Orientador: Prof. _____
Co-orientador: Prof. _____

Orientador: Prof. _____
Co-orientador: Prof. _____

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024
INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa

Ane Geysa Vaz Lourenço¹ Beatriz
Lacerda Santana² Cristiano Costa
Sobrinho³ Daniele Oliveira Peixoto⁴
Grazielle Prates Lourenço dos
Santos⁵

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA), trata-se de um distúrbio de neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento atípico de algumas funções comportamentais, dentre elas, o comportamento alimentar. Além disso, a dieta tem grande influência também na saúde bucal dessas crianças, e neste contexto, o atendimento odontológico para esses pacientes é negligenciado.

Objetivos: Identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a influência da alimentação na saúde bucal em crianças portadoras de transtorno do espectro autista.

Metodologia: Para isso, foi realizada uma busca em artigos e pesquisas dos últimos quatro anos nas seguintes bases de dados: *Science Direct*, *SciELO-Scientific Eletronic Library*, e *Pubmed*, publicados e com acesso livre em Português e Inglês. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados o total de 6 artigos para a revisão, publicados entre 2021 e 2024.

Resultados: Um artigo foi publicado no ano de 2021, três artigos no ano de 2022, e dois artigos publicados em 2024. Destes artigos selecionados, apenas dois foram realizados como Revisão narrativa e revisão sistemática, e os quatro artigos restantes foram feitos com estudo de população, e um deles utilizou o desenvolvimento de um software como ferramenta de pesquisa. O estudo identificou que a seletividade alimentar em crianças com TEA contribui para padrões alimentares restritivos, frequentemente ricos em alimentos ultraprocessados e açúcares simples, aumentando o risco de cáries e complicações bucais, como erosão dentária. A dieta influencia diretamente o microbioma oral, favorecendo o crescimento de bactérias cariogênicas devido ao consumo elevado de carboidratos simples e à baixa ingestão de alimentos fibrosos. As dificuldades sensoriais e comportamentais associadas ao TEA dificultam práticas de higiene bucal, agravando os efeitos de uma dieta inadequada. Além disso, medicamentos comumente utilizados por essas crianças, como ansiolíticos e anticonvulsivantes, estão associados à xerostomia, que aumenta o risco de doenças bucais. A revisão também destacou uma lacuna significativa na literatura quanto à integração entre nutrição e saúde bucal no contexto do TEA, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares para melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Um dos estudos analisados apresentou o desenvolvimento de um software como ferramenta de monitoramento, mostrando potencial para o manejo integrado da saúde bucal e nutricional. Esses resultados enfatizam a importância de estratégias conjuntas e a necessidade de mais estudos que explorem essa relação de forma integrada. **Considerações Finais:** Por meio dos trabalhos encontrados nas bases de dados, foi possível concluir que existe uma singularidade presente nas crianças portadoras de autismo, da qual a seletividade alimentar apresenta grande

impacto na qualidade de vida, demonstrando a importância do profissional da nutrição, e de odontologia, por conta das condições de saúde bucal

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: anegeysa@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

²Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: santanalabeatriz@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

³Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: danieleoliveira2404@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁴Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: ccristiano.costa@hotmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁵Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br. Endereço Vitória da Conquista, Bahia, Brasil para troca de correspondência.

2

3

4

5

geradas pelo comportamento alimentar, acarretando em um prejuízo na saúde geral desses portadores de TEA.

Palavras-chave: Autismo. Ingestão de alimentos. Comportamento alimentar. Saúde bucal.

INFLUENCE OF DIET ON ORAL HEALTH IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by the atypical development of some behavioral functions, including eating behavior. In addition, diet also has a great influence on the oral health of these children, and in this context, dental care for these patients is neglected. **Objectives:** To identify, through an integrative literature review, the influence of diet on the oral health of children with autism spectrum disorder. **Methodology:** For this, a search was carried out for articles and research from the last four years in the following databases: Science Direct, SciELO- Scientific Electronic Library, and Pubmed, published and with free access in Portuguese and English. After using the inclusion and exclusion criteria, a total of 7 articles were selected for the review, published between 2021 and 2024. **Results:** One article was published in 2021, three articles in 2022, and two articles published in 2024. Of these selected articles, only two were carried out as narrative reviews and systematic reviews, and the remaining five articles were population studies, and one of them used software development as a research tool. **Final Considerations:** Through the studies found in the databases, it was possible to conclude that there is a singularity present in children with autism, in which food selectivity has a great impact on quality of life, demonstrating the importance of nutrition and dentistry professionals, due to the oral health conditions generated by eating behavior, resulting in harm to the general health of these people with ASD.

Keywords: Autism. Nutrition. Eating behavior. Oral health.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito na literatura como um distúrbio do neurodesenvolvimento que se caracteriza por desafios nas interações sociais, na comunicação verbal e não verbal, além da presença de padrões de comportamento restritos e repetitivos. De acordo com estudos baseados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-V), o TEA está frequentemente associado a dificuldades alimentares, sendo a seletividade alimentar um tema amplamente discutido devido à sua relevância para o manejo nutricional e clínico desses indivíduos. Um componente central comum é a neofobia alimentar, ou seja, a propensão de recusar experimentar alimentos desconhecidos ou recusa de experimentação de coisas novas e novos estímulos (Wallace *et al.*, 2018).

O comportamento alimentar alterado pode ser associado a uma série de déficits na comunicação social ou comportamento repetitivos (Petitpierra; Luisier; Bensafi, 2021), e crianças com TEA possuem em média cinco vezes mais probabilidade de desenvolver dificuldades associadas à alimentação do que em crianças não diagnosticadas com o espectro. A seletividade alimentar, que se correlaciona com crianças com autismo, mostra que sabor, aroma, textura e a cor são características que desempenham um papel importante na aceitação ou não dos alimentos, e tem sido uma preocupação emergente de saúde (Maiaztul *et al.*, 2022; Wenzel *et al.*, 2024).

Esses comportamentos acarretam vários riscos para o equilíbrio nutricional e o crescimento da criança, pois sabe-se que comer de forma equilibrada, adequada e saudável é importante para o desenvolvimento em humanos, principalmente em crianças e adolescentes, já que nos primeiros anos de vida a dieta é primordial para ter uma vida saudável ao decorrer dos anos. Bem como auxiliar no desenvolvimento intelectual, motor e social, visto que já são prejudicados em crianças com TEA, uma possível desnutrição poderia causar um atraso ainda maior no desenvolvimento de habilidades. Além disso, a dieta tem grande influência também na saúde da cavidade bucal dessas crianças (Pavão; Cardoso, 2021).

No que se diz respeito à saúde oral de crianças com TEA, a má higiene oral e doença periodontal foram altamente relatados. Isso se justifica pela escovação dentária menos frequente quando comparados às crianças com o desenvolvimento normal, e além disso ocorre a associação com alguns medicamentos específicos que diminuem o fluxo salivar e aumentam as chances de desenvolver problemas bucais. (Wenzell, 2024; Ribeiro, 2021).

Outros fatores que podem prejudicar esse acesso à saúde bucal incluem dificuldade na linguagem, resistência ao tratamento dentário, complicações relacionadas com a condição de saúde e dificuldade em conter as crianças durante o tratamento dentário, caracterizando este tratamento como desafiador para a equipe dentária (Pavão; Cardoso, 2021). Além do citado, as crianças com TEA possuem hábitos orais anormais, como respiração bucal, mastigação insatisfatória, sucção de dedo, maior frequência de alimentação ao longo do dia, maiores restrições alimentares e hábitos disfuncionais, tais como comer giz, sabão, borracha, que pode gerar problemas oclusais e maior susceptibilidade à traumas dentários (Ribeiro, 2021).

A saúde bucal precária pode ser determinada desde a infância pela alimentação rica em carboidratos fermentáveis que favorecem o surgimento de lesões de cárie, como também pela falta de destreza manual nos cuidados de higiene oral. Consoante isso, os pais/responsáveis têm papel fundamental na introdução de hábitos alimentares saudáveis, e conseqüentemente no estado da saúde geral/bucal desses indivíduos. Sendo assim, o objetivo desta revisão é identificar a influência da alimentação na saúde bucal em crianças portadoras de transtorno do espectro autista.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esta opção de estudo de revisão é um método específico, porque apresenta suas singularidades, como a oportunidade de fornecer uma compreensão mais abrangente de um tema em particular. Além disso, mostra-se significativa, pois contribui para o desenvolvimento de teorias. O objetivo de uma revisão integrativa confirma, também, sua especificidade, visto que focaliza traçar uma análise sobre conhecimento já construído, permitindo visualizar caminhos para pesquisas futuras, auxiliando o pesquisador a se atualizar na área abordada. Esta é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões e combina dados da literatura empírica e teórica (Dantas *et. al*, 2022).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

Para a realização deste trabalho, foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 4 anos, em português e inglês, com acesso gratuito. Optou-se por este recorte temporal devido ao expressivo aumento no número de pesquisas e publicações relacionadas ao TEA e suas comorbidades no período pós-pandemia, refletindo o crescente interesse e a evolução no entendimento dessas questões.

Foram excluídos artigos duplicados, que não foram publicados nos últimos quatro anos, artigos pagos, ou que fugissem da temática proposta, garantindo que as evidências analisadas estivessem alinhadas com os objetivos do estudo e refletissem o cenário científico atual.

As palavras-chaves pesquisadas foram previamente verificadas no DeCS— Descritores em Ciências da Saúde. Foram selecionados após a pesquisa, o total 226 artigos, sendo 224 na *Science Direct* e 2 no Pubmed e nenhum no SciELO. Um total 105 artigos foram selecionados pelo título, 38 selecionados após leitura dos resumos, 12 selecionados após leitura prévia do texto, e por fim, 6 artigos foram

selecionados para realização da revisão bibliográfica (Figura 1).

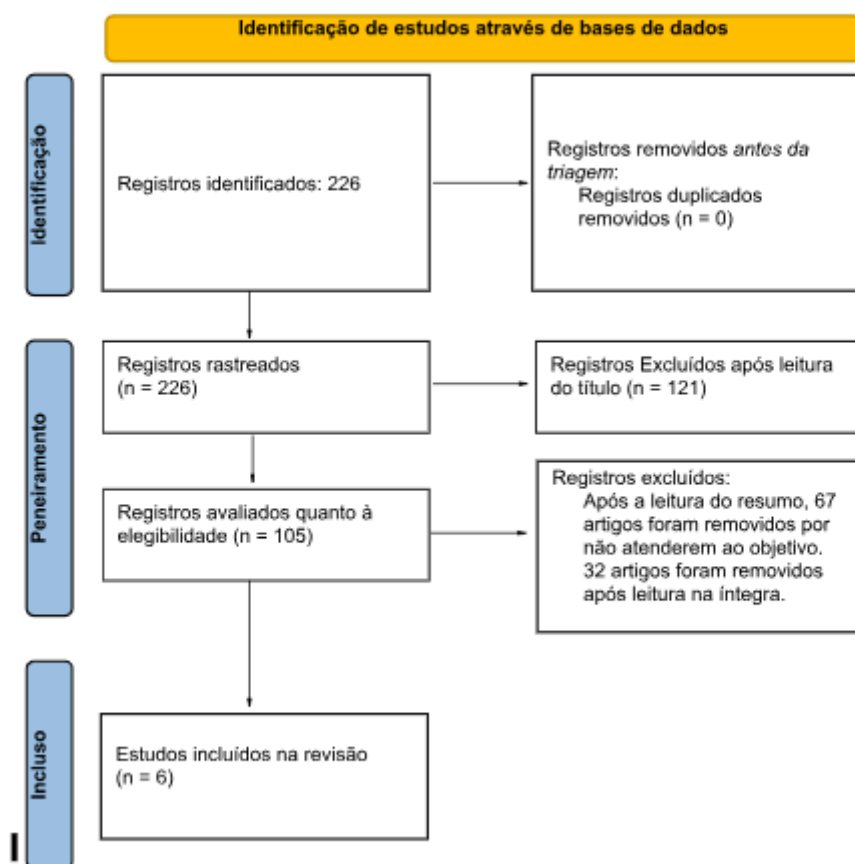


Figura 1. Fluxograma das etapas e seleção dos estudos.

2.3 LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

Recorreu-se às bases de dados *Science Direct*, *SciELO- Scientific Eletronic Library*, e *Pubmed*, para a realização deste trabalho.

2.4 SISTEMA DE BUSCA

As palavras chaves utilizadas foram Saúde bucal, autismo, comportamento alimentar e alimentação. Foi realizado o cruzamento entre estas palavras nas bases de dados utilizadas, com o descritor booleano “AND”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os critérios de inclusão e exclusão do trabalho, foram selecionados seis artigos para realizar a revisão bibliográfica, que são apresentados na Tabela 1. Estes foram estratificados por título, autores e ano de publicação, país de publicação, metodologia e principais resultados.

Dentre as bases de dados utilizadas, apenas a *Science Direct* e a *PubMed* apresentaram resultados utilizados nas palavras pesquisadas, e apenas um artigo selecionado foi publicado em Português.

Um artigo foi publicado no ano de 2021, três artigos no ano de 2022, e dois artigos publicados em 2024. Destes artigos selecionados, apenas dois foram realizados como Revisão narrativa e revisão sistemática, e os quatro artigos restantes foram feitos com estudo de população, e um deles utilizou o desenvolvimento de um software como ferramenta de pesquisa.

Tabela 1. Artigos científicos selecionados nas bases de dados para revisão integrativa. Vitória da Conquista, Bahia, 2024.

Título	Autor/Ano	País de publicação	Tipo de Estudo	Metodologia	Principais resultados
A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	PAVÃO, M. V.; CARDOSO, C. K., 2021	Brasil	Revisão da literatura narrativa	Busca das informações coletadas usou-se os seguintes termos: Transtorno do Espectro Autista, Alimentação Saudável, Nutrição Infantil; Locais da pesquisa foi realizada via internet nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico, e outras revistas que tratam sobre o tema proposto. Para seleção de artigos foram considerando critérios de inclusão e exclusão a estratégia elaborada para a inclusão nesta pesquisa foram: estudo publicados em revistas indexadas em inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra, gratuitos, que abordassem sobre o tema: “Transtorno do Espectro Autista”, “Alimentação Saudável”, e “Nutrição Infantil”. No qual foram devidamente publicados no período de 2014 a 2021. A estratégia elaborada para exclusão foram estudos publicados antes de 2015, que não estavam disponíveis na íntegra, e não tinham relação com o tema proposto.	Compreendeu-se que a sensibilidades alimentares desenvolvidas pelas crianças com TEA, como a seletividade alimentar, deficiência de ferro, e alergia alimentar afeta a ingestão nutricional adequadas, que influencia a saúde, comportamento e apresentação clínica do transtorno.
Child autistic traits, food selectivity, and	HOLLY et al, 2022	Holanda	Estudo de Coorte populacional	Os participantes eram crianças (n = 4092) do estudo populacional Generation R. Os pais relataram os	A expressão de traços autistas ao longo da infância está associada a um menor QD na metade da infância, e a

diet quality: a population-based study				traços autistas de seus filhos aos 1,5, 3 e 6 anos; seletividade alimentar aos 4 anos; e ingestão alimentar aos 8 anos, dos quais uma pontuação de qualidade da dieta foi derivada. Associações de traços autistas e a trajetória de traços autistas (identificada usando Latent Class Growth Modelling) com a qualidade da dieta foram examinadas usando modelos de regressão linear múltipla. O efeito indireto da seletividade alimentar na associação entre traços autistas aos 1,5 anos e qualidade da dieta foi examinado usando análise de mediação.	seletividade alimentar pode ser um mecanismo comportamental chave que explica esta associação. As intervenções dietéticas destinadas a otimizar a nutrição em crianças com traços autistas elevados podem integrar estratégias comportamentais para apoiar a resposta adequada e a gestão da seletividade alimentar dos pais.
Interrelation of food selectivity, oral sensory sensitivity, and nutrient intake in children with autism spectrum disorder: A scoping review	MAIZATUL, N, Z. et al 2022	Malásia	Revisão de Escopo sistemática e Meta-análise	Utilizou-se as Diretrizes de Revisão de Escopo do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) para identificar sistematicamente a relação entre seletividade alimentar e sensibilidade sensorial oral e as possíveis consequências da seletividade alimentar na ingestão de nutrientes em crianças com TEA. Trinta estudos foram incluídos na revisão com base em termos de busca de três bancos de dados online.	Concluiu-se que a seletividade alimentar é mais comum em crianças com TEA do que naquelas com TD. A ingestão inadequada de micronutrientes em crianças com TEA também foi mais prevalente do que em pares com TD, incluindo vitamina A, vitamina B6, folato, vitamina B12, vitamina C, vitamina D, cálcio, ferro, magnésio e zinco devido à seletividade alimentar.
Autism spectrum disorder and pediatric dentistry. A narrative overview intervention strategy and introduction on a	PAGANO et al., 2022	Itália	Desenvolvimento de um software, denominado paINTeraction, que permite a estas crianças especiais mergulhar numa realidade virtual com	O Atlas Center (uma organização sem fins lucrativos em Peurgia, Itália) desenvolveu um software, chamado paINTeraction, que permite que essas crianças especiais mergulhem em uma realidade virtual com a ajuda de um operador. Por meio desse sistema, a criança pode explorar o consultório odontológico (e todos os	A paINTeraction, com o uso de ferramentas de tecnologia digital, pode ser particularmente adequada para introduzir os pacientes ao ambiente terapêutico, particularmente no ambiente odontológico

inovative technological intervention method.			a ajuda de um operador.	seus sons e ruídos) antes da visita real ao dentista, conectando-se assim ao profissional odontológico, alcançando maior adesão e reduzindo a ansiedade.	
Oral health status and dental treatment needs in children with autism spectrum disorder.	SHERIN, S. G. <i>et al.</i> 2024	India	Estudo transversal	Este estudo transversal incluiu 96 crianças diagnosticadas com TEA pelos critérios do DSM-V e 96 crianças saudáveis com desenvolvimento típico. O formulário da OMS avaliou o estado de saúde bucal e as necessidades de tratamento odontológico.	Foi observado taxas mais baixas de cárie dentária em crianças sem TEA do que nas neurotípicas, no entanto, o acúmulo de placa significativamente maior entre o grupo destaca deficiências na consistência na realização de escovação diária eficaz, provavelmente decorrentes de barreiras sensoriais e de comunicação. A predileção por atividades orais prejudiciais, como bruxismo e automutilação, não pode ser ignorada no contexto da saúde ao longo da vida para aqueles com deficiências de desenvolvimento
Food, nutrition, and autism: from soil to fork.	MAITIN-SHEPARD, et al 2024	Estados Unidos	Relatório	Foi realizada uma reunião para explorar as evidências e lacunas de evidências sobre as relações da alimentação e nutrição com o TEA. Este relatório da reunião resume as apresentações e deliberações da reunião	O aumento substancial na prevalência do TEA é correlacionado com mudanças na dieta e outros fatores relacionados, motivando o aumento da pesquisa sobre as relações entre estes e outros fatores genéticos, ambientais e sociais que podem desempenhar um papel no desenvolvimento do TEA. Pesquisas futuras podem ter como alvo os principais períodos de desenvolvimento pré-natal e do início da vida e identificar biomarcadores de risco elevado de TEA.

Fonte: Dados da pesquisa

Holly *et al.* (2022), em seu trabalho, examinaram a associação entre traços autistas na primeira infância e a qualidade da dieta na meia-infância. Além disso, estes autores exploraram o papel mediador da seletividade alimentar em crianças. Neste estudo, os pais relataram traços autistas dos filhos (nas idades de um ano e meio; três e seis anos), a seletividade alimentar até 4 anos e ingestão alimentar aos 8 anos, idade na qual foi derivado um escore de qualidade da dieta. Associou-se também os traços autistas na primeira infância a uma pior qualidade da dieta na metade da infância e a seletividade alimentar parece mediar esta associação.

Crianças com TEA podem apresentar recusa alimentar, seletividade alimentar, sensibilidades sensoriais, compulsão alimentar e comportamentos perturbadores durante as refeições. Isso acarreta numa prevalência maior de sobrepeso e obesidade quando comparados a indivíduos com comportamento típico. Pavão; Cardoso (2021) citaram em seu trabalho que estas crianças possuíam uma alimentação rica em carboidratos, alimentos açucarados, dificuldades na higienização e uso de medicações xerostomogênicas, que são condições que contribuem para uma má higiene bucal, e além disso, com tantas preocupações em relação ao tratamento adequado, a saúde bucal é quase sempre negligenciada.

Em seu trabalho, Shepard-Marti *et al.* (2024) observaram que fatores relacionados à alimentação e nutrição, tem potencial de impactar o desenvolvimento do transtorno do espectro autista e a qualidade de vida dessas pessoas, mas existem lacunas nas evidências. Os tópicos abordados incluíram ingestão alimentar pré-natal e infantil, o microbioma oral, obesidade, exposições ambientais relacionadas com os alimentos, mecanismos e processos biológicos que ligam estes fatores e aspectos relacionados com os alimentos e as pesquisas futuras.

Sobre a relação com microbioma oral, um estudo conduzido por Margaux *et al.* (2024) sugeriu que a composição do microbioma oral desempenha um papel importante na etiologia do autismo, entretanto, a investigação empírica sobre como as variações neste microbioma se relacionam com as dificuldades clínico-comportamentais associados ao autismo permanece escassa, e além disso, não se sabe em grande parte como variáveis de estilo de vida potencialmente confusas, como saúde bucal e nutrição, podem impactar essas associações. Além disso, os autores examinaram diferenças relacionadas ao diagnóstico na composição do microbioma oral entre 80 crianças autistas em idade escolar. Além

disso, foram exploradas associações com diferenças individuais no funcionamento social, comportamento repetitivo, ansiedade, bem como o impacto de diversas variáveis do estilo de vida em relação à nutrição e saúde oral (Margaux *et al.*, 2024).

Neste contexto, o estudo de Holly *et al.* (2022) mostrou que os gêneros bacterianos *Solabacterium*, *Stomatobaculum*, *Rumiococcaceae*, *Taerella* e *Campylobacter* foram significativamente mais abundantes em crianças autistas quando comparadas com crianças não autistas. Além disso, a formação de quatro bactérias que são significativamente mais abundantes em crianças autistas foram associadas com as dificuldades sociais.

Já os autores Sherin *et al.* (2024) avaliaram práticas e cuidados de saúde bucal, estado de saúde e necessidades de tratamento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista, em um estudo transversal. Neste estudo, mais de 50% das crianças com TEA tinham autismo leve/moderado, 35% eram graves e 13,5% tinham traços autistas.

Crianças com TEA experimentaram mais dificuldades de escovação dentária do que crianças não portadoras. Entretanto, as crianças sem TEA apresentaram maior prevalência de cárie do que as crianças com TEA, indicando menor necessidade de tratamentos restauradores neste grupo. Crianças com TEA tiveram pontuações de placa mais baixas do que as crianças sem autismo. No entanto, as crianças autistas exibiram comportamentos orais prejudiciais, como respiração bucal, morder lábios, bruxismo, roer unhas, morder objetos e automutilação, além de apresentarem aumento de lesões dentárias traumáticas em comparação com crianças sem TEA (Sherin *et al.*, 2024).

Já Pagano *et al.* (2022) adotaram as estratégias terapêuticas utilizadas no tratamento odontológico de pacientes com TEA por meio de *software*, denominado *painteraction*, que permite que as crianças mergulhem em uma realidade virtual para explorar o espaço dentário antes da consulta odontológica real, e conectá-los ao dentista. Neste trabalho, os autores concluíram que o Painteraction pode ser particularmente adequado para apresentar aos pacientes a terapêutica do ambiente odontológico.

No trabalho de Aguiar; Sica (2023), foi avaliado o comportamento alimentar de crianças com autismo por meio de um estudo descritivo, quantitativo, realizado a forma de pesquisa e questionários. Dentro deste contexto, um aspecto que deve ser considerado é de que o ato de se alimentar é aprendido socialmente. Por

isso, problemas do autismo relacionados com a socialização dificultam o ato de comer em grupo, o que torna o aprendizado por imitação mais difícil em crianças, levando, portanto, a prejuízos do comportamento alimentar, e consequentemente na saúde bucal.

Os artigos analisados permitiram identificar algumas respostas ao objetivo do estudo, que é compreender a influência da alimentação na saúde bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar de a maioria dos estudos abordar os temas de forma separada, algumas relações importantes foram destacadas.

A alimentação influencia diretamente a saúde bucal por meio de aspectos como a composição da dieta, comportamentos alimentares e condições metabólicas associadas. Por exemplo, Holly et al. (2022) mostraram que padrões alimentares inadequados associados à seletividade alimentar podem impactar negativamente a qualidade da dieta e contribuir para problemas bucais. Alimentos ricos em carboidratos simples e açúcares promovem um ambiente favorável ao crescimento de bactérias cariogênicas, enquanto a baixa ingestão de alimentos fibrosos prejudica o processo natural de autolimpeza dentária.

Sherin et al. (2024) observaram que, embora crianças com TEA apresentem menos cáries em comparação a crianças neurotípicas, elas exibem maior prevalência de comportamentos orais prejudiciais, como bruxismo e respiração bucal, que também podem ser influenciados pela dieta. Por outro lado, Margaux et al. (2024) destacaram o papel do microbioma oral, sugerindo que variações em sua composição podem ser mediadas por fatores nutricionais, embora essa relação ainda careça de maior investigação.

Embora estudos como os de Pagano et al. (2022), que exploraram intervenções odontológicas em crianças com TEA, e Aguiar; Sica (2023), que abordaram o impacto da socialização no comportamento alimentar, não tenham investigado diretamente a relação entre alimentação e saúde bucal, suas contribuições reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

A partir das evidências disponíveis, conclui-se que a influência da alimentação na saúde bucal de crianças com TEA é mediada por múltiplos fatores, incluindo seletividade alimentar, dificuldades comportamentais durante as refeições, e impacto na composição do microbioma oral. No entanto, a escassez de estudos integrados que abordem diretamente essa relação evidencia uma lacuna na literatura e reforça a importância de mais investigações que conectem essas áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos trabalhos encontrados nas bases de dados pesquisadas, foi possível verificar que existe uma singularidade presente nas crianças com TEA, da qual a seletividade alimentar apresenta grande impacto na qualidade de vida destas. Sendo assim, percebe-se que a nutrição é de grande importância na conduta alimentar de pessoas com TEA.

Destaca-se que a dieta deve ser adaptada às necessidades e condições individuais de cada criança, pois observa-se que o suporte nutricional e outras intervenções são importantes para vida, e não devem ser levados em consideração apenas na infância, mas ao longo do ciclo vital, e compreende-se que o papel do acompanhamento nutricional é fundamental porque oferece suporte adaptado às crianças com TEA com a finalidade de suprir suas necessidades nutricionais.

A composição do microbioma oral desempenha um papel importante na etiologia do autismo, entretanto, a investigação empírica sobre como as variações neste microbioma se relacionam com as dificuldades clínico-comportamentais associadas ao TEA permanece escassa. Observou-se também que a saúde bucal e tratamento odontológico são quase sempre negligenciados, e por conta do estado de saúde das crianças, pelas dificuldades de escovação dentária, além do uso de medicamentos que diminuem o fluxo salivar, bruxismo, mastigação não nutritiva quando comparadas com as crianças sem TEA.

Vale ressaltar a importância de mais estudos sobre a influência da alimentação na saúde bucal em crianças com autismo, visto que é um público crescente que necessita de observações e cuidados importantes para o seu desenvolvimento completo e saudável.

REFERÊNCIAS

DANTAS, H. L. de L. .; COSTA, C. R. B. .; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 26 nov. 2024.

HOLLY, A, H. et al., Child autistic traits, foo selectivity, and diet quality: a population-based study. **The journal of nutrition**, vol. 152, issue 3, 2022. Disponível em:

MAIZATUL, N, Z. et al. Interrelation of food selectivity, oral sensory sensitivity, and nutrient intake in children with autism spectrum disorder: A scoping review. **Research in Autism Spectrum Disorders**, volume 93, 2022. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946722000150>

MAITIN- SHEPARD, et al. Food, nutrition, and autism: from soil to fork. **The American Journal of clinical nutrition**, vol. 120, 2024. Disponível em www.sciencedirect.com/science/article/PII/S000291652400443X

MARGAUX, E. et al. Oral microbiota in autistic children: Diagnosis-related differences and associations with clinical characteristics. **Brain behavior & immunity-health**, vol. 38, 2024.

PAGANO, S. et al. Autism spectrum disorder and pediatric dentistry. A narrative overviewy intervention strategy and introduction on a inovative technological intervention mehtod. **European Journal of Paediatric Dentistry**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23804/ejpd.2022.23.01.10>

PAVÃO, M. V.; CARDOSO, C. K. K. A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research Society and Development**, v. 15, 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22568/20066>.

PETITPIERRE, G; LUISIER, A. C. BENSAFI, M. Eating behavior in autism: senses as a window towards food acceptance. **Current Opinion in Food Science**, Volume 41, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214799321000813>

RIBEIRO, A. D. Transtorno do espectro autista na Odontologia. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 8 (único): 806-817, 202. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_63_2021.pdf

SHERIN, S. G. *et al.* Oral health status and dental treatment needs in children with autism spectrum disorder. **Heliyon**, vol. 10, 2024. Disponível em www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844024137590.

WALLACE, G. L. Autism spectrum disorder and food neophobia: clinical and subclinical links. **The American Journal of Clinical Nutrition**, Volume 108, Issue 4, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002916522029902>

WENZELL et al. Clinical Correlates and Prevalence of Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **The Journal of Pediatrics**, Volume 269, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022347624001070>

LAWSON, Y. et al. A review of dairy food intake for improving health among black infants, toddlers, and young children in the US. **Journal of the National Medical Association**, Volume 116, Issue 2, Part 2, 2024,. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jnma.2024.01.014>.
(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002796>